

revista Forma n° 1 → 1954

Já pesquisado
arquivar

ARTE CONCRETA BRASILEIRA EM VENEZA

Ivan Serpa foi escolhido para figurar na Bienal de Veneza. Foi escolhido de repente. Certa noite a comissão brasileira de seleção (Mário Pedrosa, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Bento) foi de surpresa à casa do pintor concreto. Olhou os trabalhos de Ivan. Selecionou 8 em colagem. Mandou para São Paulo. Tudo rápido. De São Paulo os trabalhos seguirão para Veneza. Outros artistas sofreram a mesma escolha veloz: Lygia Clark, Alfredo Volpi, Antonio Pandeira, Karl Plattner, Paulo Rissone, entre outros.

Porque esta escolha intempestiva? Seleção para ser bem feita exige apreciação mais comparação, que levam tempo. Ivan tampouco aprova essa rapidez em cousas de arte e a única razão — nada razoável — que para ela encontra é a nomeação da comissão selecionadora há poucas semanas apenas. "Penso ter sido por isto, diz ele, que a comissão se viu obrigada a agir com tanta pressa. A Bienal de Veneza vai ser inaugurada em Junho próximo e a comissão, para poder mandar os trabalhos em tempo, escolheu os artistas que conhecia, os que já haviam exposto ou concorrido a salões. Não creio que se quizesse excluir quem quer que seja. Qualquer outro júri teria agido dessa forma com o mesmo pouco tempo para decidir sobre escolhas. Nada disso, porém, teria acontecido se a comissão tivesse sido nomeada com bastante antecedência — um ano talvez — para organizar um salão pre-bienal de seleção de trabalhos de todos os artistas que quizessem concorrer à exposição final."

Ivan lamenta não ter tido tempo de preparar outros trabalhos para a exposição de Veneza nas novas técnicas da arte concreta: ripolim sobre madeira, cartão ou celotex. "Obra de arte consome tempo, não é produção em massa", friza Ivan e explica o longo processo que preside à elaboração dos seus quadros: "Primeiro adapto a idéia primitiva a um sistema de medidas iguais criado por mim. Depois faço um desenho de 6 a 10 vezes até encontrar a solução perfeita em que a repetição figure como estrutura mas não apareça. Só então executo o quadro."

Para Ivan — que admite figurativismo nos outros mas não o sente, e não o sente com o mesmo vigor com que os outros exigem a figura e com ela se emocionam — uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "a exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo". Com estas soluções da corrente a que se acha filiado e as próprias, Ivan mostrará em Veneza o que se faz no Brasil no campo da arte concreta. — L.E.M.